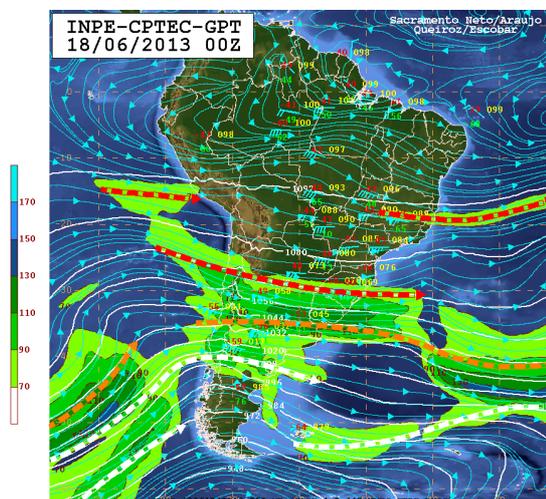




Análise Sinótica

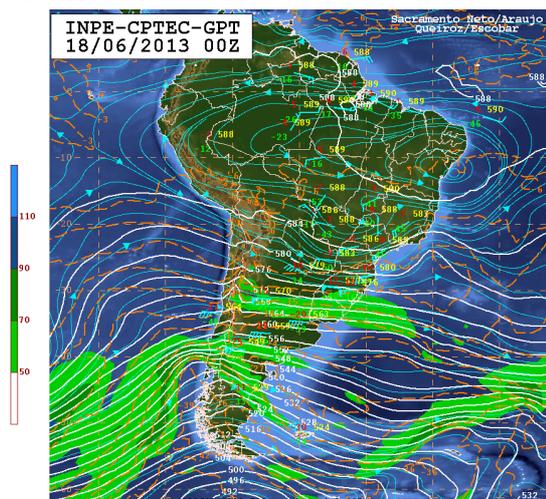
18 June 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



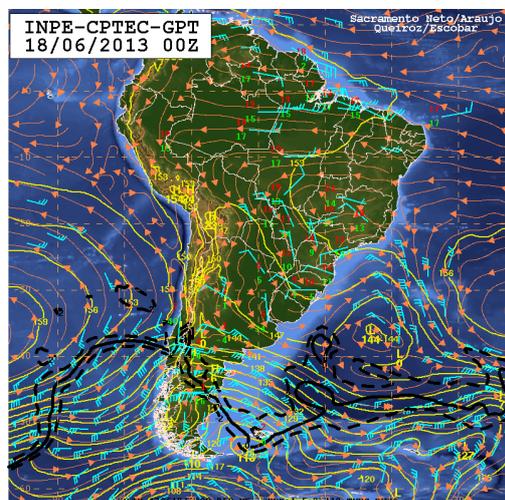
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 18/06, nota-se um padrão de circulação anticiclônica a norte de 12S desde o Pacífico ao Atlântico. Nota-se na borda sul desta circulação anticiclônica, sobre o continente e Atlântico, um escoamento bastante zonal com algumas perturbações de menor amplitude embebida. Sobre o Pacífico, sul do continente e Estreito de Drake percebe-se um cavado mais amplificado. Este cavado é contornado pelo Jato Subtropical (JST) que se acopla aos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS, respectivamente), máximos de vento que atuam sobre o continente e Atlântico adjacente de forma bastante zonal, padrão de escoamento que não favorece a incursão dos sistemas frontais que atuam em superfície, para latitudes mais baixas.

Análise 500 hPa



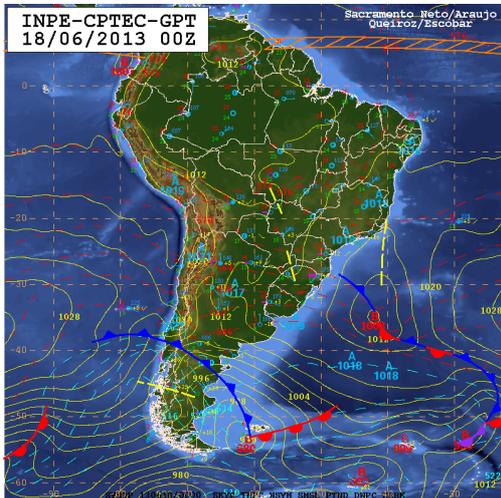
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 18/06, observa-se a circulação anticiclônica predominando sobre boa parte do continente a norte de 30S. Este sistema tem seu núcleo centrado em torno de 12S/37W, próximo a costa norte da BA. A circulação associada a este sistema provoca subsidência e dificulta à formação e o desenvolvimento vertical de nuvens sobre parte desta área. Na borda sul deste anticiclone nota-se um cavado cujo eixo estende-se do centro-leste de GO, oeste, centro e leste de MG, sul do ES, norte do RJ seguindo pelo Atlântico. Este sistema favorece a convergência de umidade e o levantamento nas camadas mais baixas favorecendo a formação de nebulosidade entre MG e o Atlântico adjacente à Região Sudeste do Brasil. Nota-se uma ampla área de forte gradiente no campo de altura geopotencial a sul de 25S sobre o continente e a sul de 20S sobre o Pacífico. Nesta mesma área percebe-se gradiente de temperatura e fortes ventos a sul de 30S associados aos Jatos em altitude evidenciando uma área de significativa baroclinia, área preferencial de atuação dos sistemas frontais.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 18/06, verifica-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o Atlântico, sistema que está centrado em torno de 33S/20W. Este sistema reflete a atuação do Anticiclone Subtropical em superfície. A circulação associada a este anticiclone atua sobre boa parte do continente a norte de 40S. Na borda oeste deste anticiclone nota-se um fluxo de norte o que favorece a advecção de umidade e massa do sul da Amazônia para áreas do Paraguai, sul da Bolívia, norte da Argentina, parte do MS e do Sul do Brasil, condição dinâmica que favorece a intensificação da termodinâmica e da instabilidade sobre estas áreas. Sobre o Pacífico percebe-se a circulação anticiclônica centrada a oeste de 100W. A sul de 40S nota-se a presença de ventos mais intenso acima de 40KT indicando a área de maior baroclinia. Sobre o Atlântico nota-se a presença de uma área de baixa pressão centrada em torno de 36S/43W, sistema associado a um sistema frontal em superfície.

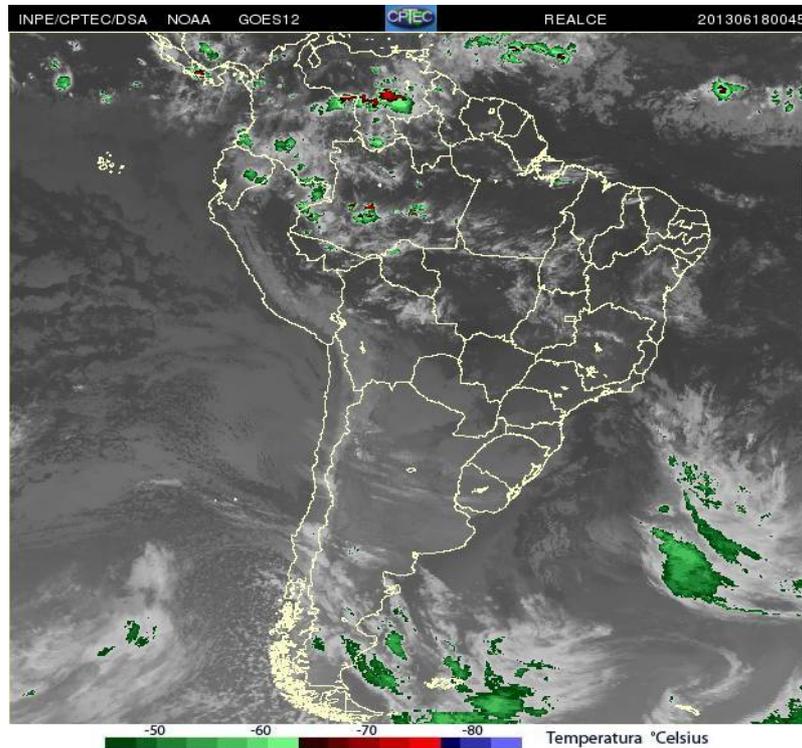
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (18/06) nota-se a presença de uma onda frontal sobre o Atlântico com baixa pressão de 1008 hPa posicionada em torno de 35S/43W e ramo frio atuando no oceano na altura de SC, porém, sem atingir o continente. Esta onda frontal sobre o oceano acopla-se a outra frente fria que atua a leste de 30W e sul de 40S. A norte deste sistema frontal percebe-se um cavado cujo eixo estende-se em direção a costa norte do RJ e ES ajudando a convergência de umidade e à formação de nuvens próximo à costa destes dois Estados. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 25W, mas sua circulação atua por, praticamente, toda a faixa leste do Brasil. Na borda oeste deste anticiclone nota-se cavados invertidos que auxiliam o levantamento e a convergência de umidade sobre parte da Bolívia, do Paraguai, sul do MS e oeste da Região Sul do Brasil. Uma frente fria atua entre o Pacífico, Patagônia Argentina e Atlântico até o ciclone de 980 hPa posicionado por volta de 54S/61W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 95W com isóbara de 1032 hPa. O ramo quente de um sistema frontal é visto ao sul de 50S no Pacífico. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 06N/10N no Pacífico e no Atlântico em torno de 05N/07N.

Satélite

18 June 2013 - 00Z



Previsão

Na terça-feira (18/06) a atuação de um cavado nas camadas média e alta da troposfera combinada a difluência e os fortes ventos em altitude e com a advecção de umidade favorecida pelos ventos de norte na baixa troposfera deverão favorecer a instabilidade entre áreas da Bolívia, norte da Argentina, Paraguai, parte do MS e da faixa oeste do Sul brasileiro. Nestas áreas os índices de instabilidade se intensificaram elevando a condição de tempo severo sobre estas áreas. Na faixa litorânea da Região Nordeste os ventos de leste continuarão favorecendo a convergência de massa e umidade para esta parte do país, no entanto, a presença de uma área de alta pressão em 500 hPa inibirá o desenvolvimento vertical das nuvens e a intensificação da instabilidade. Nesta área ainda haverá chuva no decorrer do dia, porém os volumes serão reduzidos, condição que permanecerá sobre esta área, pelo menos, até 96h. Em áreas do Norte do país é a termodinâmica quem deverá ditar a condição de tempo que poderá ser intensificada pela difluência na alta troposfera.

Na quarta-feira (19/06) a instabilidade no Sul do Brasil será intensificada pela atuação de uma frente fria que associada às demais condições, citadas para esta área no dia anterior, deverá fortalecer a instabilidade aumentando a condição para tempo severo e até para acumulados significativos em algumas áreas do Sul do Brasil e MS. Neste mesmo dia o gradiente de pressão próximo a costa deverá se intensificar o que fortalecerá os ventos oceânicos na costa do RS e SC. O Avanço deste sistema pelo Sul do Brasil fará a instabilidade aumentar no sul e oeste de SP e deverá favorecer a incursão da massa de ar frio, principalmente sobre o centro-sul do RS, onde as temperaturas mínimas poderão cair em até 10C na região de fronteira com o Uruguai. Nas demais áreas da Região Sul do país e no MS as temperaturas máximas também cairão devido às chuvas e a grande quantidade de nuvens. A umidade no Sul do país deverá se alinhar até o oeste da Amazônia padrão que deverá intensificar a instabilidade sobre áreas do Norte do país, principalmente na faixa oeste da porção ocidental.

Este sistema frontal deverá se deslocar rapidamente para o Atlântico se afastando do continente já no início da quinta-feira (20/06), no entanto, um canal de umidade, mantido pelo cavado invertido em superfície e nos níveis mais elevados da troposfera, deverá se estender por sobre o Atlântico passando por SC e PR, sul de MS, parte do Paraguai e Bolívia, condição que ainda manterá a condição para acumulado significativo sobre áreas do Sul, parte de MS. Esta instabilidade deverá chegar à faixa central do MS e faixa sul de SP no decorrer do dia, áreas cuja chance de tempo severo é elevada neste dia. No Norte mais um dia garantido pelo calor, teor de umidade elevado e padrão de vento em altitude.

Ressalta-se que a presença de um anticiclone na média e alta troposfera posicionada mais a norte do país e o padrão de escoamento de noroeste/sudeste na média e alta troposfera dificultará o avanço dos sistemas frontais para latitudes mais baixas.

Na sexta-feira (21/06) a presença de uma massa bastante úmida e instável combinada ao deslocamento de cavado na média e alta troposfera e, ventos de quadrante norte na baixa troposfera deverá garantir a instabilidade sobre o Sul do país, MS e faixa sul de SP. Ao longo do dia este padrão deverá dar origem a uma onda frontal sobre o Atlântico próximo à costa da Região Sul. A convergência de umidade deverá atingir parte do centro-sul e leste de SP e, na parte da tarde, áreas entre a capital SP e RJ e triângulo e sul de MG, porém, a chance é bastante pequena nestas áreas.

No sábado a onda frontal deverá se afastar do continente, no entanto a instabilidade ainda se manterá em áreas entre o MS, SP, PR e norte de SC, sul de MG e do RS. As temperaturas estarão baixas no Sul do Brasil.

Os modelos numéricos de previsão de tempo, mesmo posicionado o ciclone e os volumes de chuva em áreas diferentes, eles apresentam bastante similaridade com relação aos sistemas que deverão atuar sobre o nosso país nos próximos 4 dias, pelo menos.

Elaborado pelo Meteorologista Olívio Bahia do Sacramento Neto

